



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade.

Letícia Maiary De França Leanes

leticiamaiary123@gmail.com

Natacha Cinturião Martinez

natachac.martinez@gmail.com

Profª Drª Fátima Cristina D. F. Cunha

fatima.cunha@ufms.br

UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA ÁREA INDÍGENA E NA ÁREA RURAL, RELATO DAS ADVERSIDADES, DE DUAS ACADÊMICAS PARA SE CHEGAR À UNIVERSIDADE.

RESUMO

O presente relato propôs mostrar o olhar sobre a percepção dos desafios da aprendizagem na área indígena e na área rural, assim como o relato das adversidades, de duas acadêmicas para se chegar a Universidade. As dificuldades e a motivação para aprendizagem, ainda demonstrar as diferenças em razão do percurso dos estudantes, uma na área rural e a outra na área indígena. Através dos relatos, pudemos verificar correlação significativa e positiva entre a meta aprender e o fator perseverança e vontade. Também verificamos vários fatores negativos, tais como escola lotada, ônibus quebrado, intempéries e dificuldade de materiais, mas que não interferiram no desempenho acadêmico. Como foi apenas relato de experiência, e, as leituras sobre o tema são escassas, recorreremos as leis e resoluções que amparam o estudante do campo e da área indígena. Na meta estabelecida pelas acadêmicas, de se chegar

a universidade, de se formar e quem sabe retornar ao local de origem para contribuir com a localidade, foram estabelecidos três compromissos fundamentais: compromisso com o curso, estudo e desempenho acadêmico favorável. Concluímos que todos os empecilhos na trajetória até a universidade valeram a pena, verificamos que o compromisso dos pais em estar acompanhando e incentivando, foi fundamental e que apesar das dificuldades enfrentadas, tudo valeu a pena.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Educação na área Rural. Educação na área indígena.

Palavras Chaves: Educação Rural. Educação Indígena. Aprendizagem.

ABSTRACT

This report proposed to show the perception of the challenges of learning in the indigenous and rural areas, as well as the report of the adversities, of two academics in reaching the University. The difficulties and motivation for learning also demonstrate the differences due to the students' path, one in the rural area and the other in the indigenous area. Through the reports, we were able to verify a significant and positive correlation between the goal of learning and the perseverance and will factor. We also verified several negative factors, such as a crowded school, a broken bus, bad weather and difficulty with materials, but these did not interfere with academic performance. As it was just an experience report, and readings on the topic are scarce, we resorted to laws and resolutions that support students in the countryside and indigenous areas. In the goal established by the academics, of reaching university, graduating and perhaps returning to their place of origin to contribute to the locality, three fundamental commitments were established: commitment to the course, study and favorable academic performance. We concluded that all the obstacles on the way to university were worth it, we found that the parents' commitment to supporting and encouraging was fundamental and that despite the difficulties faced, everything was worth it.

Keywords: University Students. Education in the Rural area. Education in the indigenous area.

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos uma nova etapa em nossa vida, no caso o ensino superior, ficamos em estado de alerta, tentando captar o maior número de informações possíveis, conhecendo amigos novos, professores e observando uma infraestrutura diferenciada.

À medida que os dias passam, vamos conhecendo mais os novos acadêmicos e ali estabelecemos novos laços de amizade, nesses laços, verificamos que existem histórias parecidas com as nossas, dificuldades que passamos em nosso trajeto, que pareciam tão difíceis e que ao conhecer a trajetória escolar de alguns colegas, nos parecem mais leves e prazerosas.

Começamos o curso de pedagogia e nos deparamos com vivências diferenciadas, mas encontramos alguns que também tem, ou tiveram, experiências escolares similares a nossa. Assim, nós acadêmicas do Curso de Pedagogia, uma que teve a vivência da educação na área indígena (Letícia), no Distrito de Taunay e a outra (Natacha), na área rural, estudando em fazendas, as duas por conta de situações familiares, resolvemos compartilhar nossa história e experiência.

Comparar nossas vivências e demonstrar que o ensino administrado em nossa trajetória escolar foi adequado e não houve uma grande diferença na aprendizagem, cada uma a seu modo peculiar, nos mostrou que é possível sim confiar em nosso sistema educacional.

De acordo com o Art. 28. (BRASIL, 2014) na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014)

Atualmente mudanças estão ocorrendo, temos o PL 2.798/2022 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo um capítulo para tratar especificamente da educação no campo. De acordo com o PL 2.798/2022

O projeto estabelece que as escolas rurais devem elaborar projetos de ensino que considerem as realidades específicas do campo. Também prevê a possibilidade da organização escolar própria, que permite, por exemplo, a adequação do calendário escolar às fases do ciclo de produção e às condições climáticas de cada região. (12.senado.leg.br, 2023)

Além disso, o texto aprovado permite o funcionamento, em especial no início do ensino fundamental, de turmas com alunos de diferentes idades e graus de conhecimento. Em

casos de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, o órgão de ensino responsável deverá deliberar, analisar e justificar o encerramento das atividades.

De acordo com o site do senado, a proposta, a União deverá prestar apoio técnico e financeiro aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios na implantação de ações voltadas para a educação rural. O projeto também determina a criação e a implementação de mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento do ensino no campo, com foco na redução da taxa de analfabetismo e no desenvolvimento digital das escolas.

Dados do Censo Escolar de 2021, apontam que 5,36 milhões de estudantes da educação básica estão matriculados em escolas rurais. Quando comparado aos índices escolares urbanos, os dados sobre o ensino no campo mostram uma desigualdade entre os dois espaços.

Verificamos que apesar dos esforços do governo, ainda existem professores que não concluíram o ensino superior. Nas cidades, esses profissionais representam 12% do total de educadores dos anos iniciais do ensino fundamental. Já na zona rural, para a mesma etapa, 24,2% dos docentes não finalizaram a graduação.

Já na educação indígena de acordo com o Art. 78., da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Já o artigo 79, da mesma lei, nos diz que a União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

No que se refere à educação superior, o atendimento aos povos indígenas deverá ser nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA - LETÍCIA

Meu nome é Letícia Maiary De França Leanes, tenho 25 anos, e meu relato de experiência refere-se a minha vivência relacionada à educação na área ruralista durante os anos do ensino fundamental e médio que foram entre os anos de 2003 à 2015. No ano de 2003, me mudei com meus pais para o Distrito de Taunay, localizado na cidade de Aquidauana-MS, e desde então frequentei as escolas públicas da localidade, onde pude vivenciar de perto a realidade da educação na área rural. Neste relato, gostaria de compartilhar algumas das experiências mais marcantes durante a minha trajetória nesta área, desde momentos bons, a desafios.

Desde o começo estudei em escola pública, começando pelas séries iniciais onde ainda tive a experiência de aprendizado tradicionalista, com base em cartilhas e decorar as falas e letras. Durante esses anos, frequentei duas escolas diferentes, a primeira foi onde iniciei minha vida educacional, na Escola Municipal Visconde De Taunay, que ficava a apenas 4 quadras de casa. A escola era de estrutura simples e limitada, sem muitos materiais educativos ou recursos tecnológicos.

No entanto, lembro-me da dedicação e amor com que fui ensinada pela minha primeira professora, que se chamava Sônia. A professora Sônia fazia compensar qualquer escassez de material, com seu amor e dedicação ao ensino, e uma sala cheia de crianças que nunca tinham tido acesso a nenhum tipo de educação, ela se empenhava de forma surpreendente para nos oferecer um ensino de qualidade, mesmo tendo pouco acesso a recursos materiais. Era visível o amor que tinha pelos alunos.

Na escola, mesmo tendo um ensino mais tradicionalista, a comunidade era unida, as crianças brincavam todas juntas, a escola era totalmente aberta, sem portões ou muros, e o local era totalmente de confiança. Lá, aprendemos sobre cultura, práticas de plantio e também as danças populares da região, pois o distrito é localizado perto das aldeias indígenas.

Portanto, mesmo apesar de algumas dificuldades, tive acesso a experiências inesquecíveis, e talvez pela pouca idade, não me atentava aos detalhes ruins da educação naquela escola, e pude trazer somente coisas boas para a minha vida. Sai da escola Visconde no ano de 2012, pois lá a educação é até o 9º (nono) ano do ensino fundamental.

Já no ensino médio, as coisas foram diferentes. Tinha entre 14 a 17 anos, desde a época que entrei até me formar. Lá pude experienciar alguns desafios maiores do que durante o ensino fundamental. Fui transferida para a Escola Pastor Reginaldo Miguel - HOYENO'Ó, que era localizada na aldeia Lagoinha, que ficava a aproximadamente 5km do Distrito.

Exemplo de escola indígena, Escola Pastor Reginaldo Miguel - HOYENO'Ó



Fonte: Google imagens, 2023

Todos os dias fazia o uso do ônibus escolar, que passava em frente a minha casa às 5:40 para chegar à escola às 6:50. O trajeto era demorado pois o ônibus fazia muitas paradas para apanhar os alunos, e a escola era cheia e tinha alunos dos distritos, fazendas e aldeias. Então, tive a minha primeira visão da dificuldade da educação naquela área: o acesso limitado às instituições educacionais.

Já no ensino médio, talvez por ter uma visão mais ampla e entendida da vida, percebi algumas das dificuldades que a educação na área indígena enfrenta, a primeira foi a infraestrutura precária. As salas de aula eram lotadas, a escola não tinha ar condicionado e era localizada em um local aberto, perto de um campo de futebol, onde fazia muito sol o dia todo. Não tínhamos acesso à internet no início dos anos letivos, e algumas condições levavam os alunos a desistirem de concluir os estudos, devido aos desafios encontrados.

A qualidade de ensino da escola, em geral, era média, muitas vezes percebia-se que os professores tinham dificuldades para adaptar o currículo educacional à realidade local. A falta de recursos, como o acesso à biblioteca, onde a escola possuía uma, porém, não era muito atualizada e não possuía muitos livros.

Laboratórios, materiais didáticos e recursos tecnológicos também deixavam a desejar, limitando algumas oportunidades de estudo dos alunos. Uma das principais dificuldades também era o transporte e a distância, pois íamos de ônibus escolar para a escola. Eu saía de casa às 5h40 da manhã e só chegava após as 12h00, devido às estradas ruins, falta de transporte adequado, e número de alunos acima do aceitável, o que gerava a lotação dos ônibus.

Com relação a tradições e culturas regionais, a escola dedicava-se a aproximar os alunos da comunidade e sua história, com aulas de língua terena, e palestras diversas relacionadas a valorização cultural. Essa educação não tinha resistência dos pais ou alunos, todos gostavam do conteúdo e dos professores.

Assim sendo, em relação a cultura, aprendi muito sobre a área, que era a aldeia Lagoinha, e aprendi também sobre a valorização da cultura indígena e seus costumes. Além disso, éramos incentivados também a participar de atividades práticas como projetos, cuidado com a horta escolar, promovendo o contato direto com a natureza, valorizando assim, o meio ambiente e os costumes da localidade, como agricultura, pecuária, e outras atividades típicas da região, desenvolvendo assim, um senso de pertencimento e valorização da cultura local.

Portanto, no que diz respeito ao currículo escolar, mesmo oferecendo uma educação de qualidade, a educação era mais voltada para a valorização dos costumes locais, onde os professores precisavam voltar-se mais para a realidade da comunidade na hora de desenvolver as suas aulas, e adaptar-se às necessidades e contextos locais, buscando sempre formas mais criativas e práticas de repassar o conhecimento para nós.

Eles se empenharam para oferecer uma educação de qualidade, ainda com poucos recursos disponíveis, e no geral, tinham uma relação próxima entre, professores, alunos e família, que contribuía para um ambiente educacional harmonioso e afetivo.

Assim sendo, apesar das dificuldades, pude vivenciar momentos de superação e conquista, presenciei estudantes e colegas meus que se destacavam academicamente, e mostravam grandes potenciais, se formarem, apesar das dificuldades vivenciadas, como longas distâncias percorridas até a escola e a falta de recursos financeiros, visto que essas eram as maiores dificuldades dos alunos presentes naquela escola, inclusive a minha também, ainda assim, conseguimos concluir nosso ensino de nível médio, o que reforçou minha crença na capacidade da educação, independente do contexto presenciado.

Em resumo, meu relato de experiência na área rural reforça a importância da educação comprometida com as necessidades e a realidade das comunidades. Então, apesar das dificuldades da educação naquela área indígena, tanto na Escola Visconde De Taunay, quanto na Escola Pastor Reginaldo Miguel, a dedicação dos educadores naquela área, aliada a valorização dos costumes locais contribuíram para uma educação significativa na minha vida, visto que além de me educar e me aproximar mais da cultura local, também me ensinou muito sobre resiliência e valorização do meio ambiente, demonstrando a importância de se trabalhar em conjunto, para um melhor futuro da comunidade.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA - NATACHA

Meu nome é Natacha Cinturião Martinez, tenho 22 anos, e meu relato de experiência trata-se da minha vivência ruralista no período do meu ensino fundamental e médio de 2008 a 2020. Desde que nasci moro em fazenda e com os 7 anos que iniciei na escola eu me deslocava de uma fazenda a 45 km de distância de Bodoquena e percorria todos os dias para estudar este trajeto que era feito de ônibus diariamente.

Exemplo de escola rural, Fundação Bradesco



Fonte: Google imagens, 2023

Em Bodoquena, por não ter muitas escolas, estudei minha infância e adolescência toda na Escola Estadual Joaquim Mario Bonfim, escola pública onde fez parte de todos meus aprendizados e esforços para ir em busca de todos meus conhecimentos.

A Escola Estadual Joaquim Mario Bonfim, era uma das 4 escolas que possuía em Bodoquena a cidade mais próxima das fazendas da região. Por este motivo, a mobilidade urbana todos os dias para esta cidade, por conta da distância de 45 km consequentemente tinha que acordar cedo para se arrumar e almoçar para então sair de casa às 10:30 para chegar aos 12:30 para ficar durante toda tarde para ir embora 17:30 e chegava em casa após às 19:00.

Era uma situação muito difícil para uma criança de 7 anos que era apegada aos pais ir sozinha todos os dias, pois além de sair cedo tinha que passar também em outras fazendas para buscar os outros alunos que estudavam e isso aumentava o percurso da viagem, tinha que esperar em uma porteira a 500 metros de casa, pois não era autorizado o ônibus buscar na porta de casa, onde havia mato, e fazendo chuva ou sol tinha que ir todos os dias se quisesse estudar colocando em risco o físico pois era uma área de bastante animais e bichos.

Depois de muitas mães fazerem lista para deixarem os alunos, mais próximos de casa, aos meus 13 anos que começaram a buscar na porteira de casa e na casa dos outros alunos também, e todas as famílias teve que reclamar muito para isso acontecer pois a prefeitura e a secretaria de transporte não davam importância nenhuma para quem morava na área rural. As

reclamações sobre a situação das estradas e dos ônibus eram frequentes, mas não tinha muita importância para a prefeitura e secretaria de transporte da cidade.

Além da péssima infraestrutura do ônibus, também tinha a questão de os alunos terem que abrir a porteira, pois não havia um monitor no ônibus para abrir, essa questão percorreu por muitos anos e muitas reclamações para assim então os pais conseguirem resolver, pois a relação da prefeitura e secretaria de transporte com os pais não era amigável pois tinha muita negligência.

Os desafios da educação no meio rural não era apenas o cansaço físico e mental, era o acesso limitado da locomoção da área rural para área urbana pois as estruturas dos ônibus eram precárias, os ônibus muito sujos, os bancos desconfortáveis, as janelas muitas vezes quebradas, e não possuía cinto de segurança, além disso faltava investimento nas estradas rurais que eram cheias de buracos, os investimentos eram baixos, e tinha bastante precariedades que dificultavam o acesso.

Estes desafios para a acesso e locomoção para a escola consequentemente afetava na aprendizagem pois aprender requer concentração, motivação e energia, No entanto muitas vezes, eu estava muito cansada e se tornava um obstáculo aprender, e várias vezes até faltava vontade de estudar com a jornada cansativa.

Mesmo tendo um ensino de qualidade, e esforço na base de relação entre aluno e escola para incentivar a continuar a estudar, faltava apoio do prefeito com esses alunos que enfrentaram todos os dias está rotina o acesso limitado, infraestrutura e as falta de manutenção de transporte e estrada, a prefeitura não tinha interesse de soluções para região, pois por contas dessas dificuldades de locomoção havia muito evasão escolar de alguns alunos da região.

Sobretudo apesar dos desafios, a escola sempre fez o possível para acolher os alunos rurais, sempre promovendo uma infraestrutura educacional, e acesso à tecnologia quando se precisava fazer algum trabalho, e assim era proporcionado uma educação de qualidade, apesar das dificuldades sempre que não tinha entendimento de algum conteúdo os professores buscavam ensinar melhor, pois com a falta de acesso de internet e estruturas nas áreas rurais o acesso a aprendizagem era mais difícil.

Meu relato de experiência assim relata a importância de uma infraestrutura melhor para alunos rurais, para proporcionar um acesso ilimitado para uma educação de qualidade, onde eles consigam ter acesso com um transporte e estrada favorável para ir estudar, e assim esses alunos sejam valorizados.

Apesar das dificuldades enfrentadas não desisti, e consegui terminar meus estudos, pois alunos rurais enfrentam muitos desafios para escolarização e este caminho de luta e desafios são todos para ir em busca da sua formação, apesar da rotina cansativa, e ter pensado muitas vezes em desistir a ajuda da escola proporcionando sempre apoio foi de extrema importância para não desistir.

4 AFINAL O QUE DIFERENCIOU OS NOSSOS ESTUDOS?

Apesar de áreas diferentes, muitas semelhanças foram traçadas em nosso caminho até a Universidade, trajeto de ônibus muito sujos, os bancos desconfortáveis, as janelas muitas vezes quebradas, e não possuía cinto de segurança, além disso faltava investimento nas estradas rurais que eram cheias de buracos, os investimentos eram baixos, e tinha bastante precariedades que dificultavam o acesso, as vezes sem vidro, sem ar condicionado, antigo, que quebrava sempre, com muitas paradas para apanhar os alunos, número de alunos acima do aceitável, o que gerava a lotação dos ônibus, tinha alunos dos distritos, fazendas e aldeias. As duas tiveram a mesma visão da dificuldade da educação naquela área: o acesso limitado às instituições educacionais.

A infraestrutura precária, salas de aula eram lotadas, a escola não tinha ar condicionado e era localizada em um local aberto, perto de um campo de futebol, onde fazia muito sol o dia todo. Não tínhamos acesso à internet no início dos anos letivos, e algumas condições levavam os alunos a desistirem de concluir os estudos, devido aos desafios encontrados.

Com relação ao ensino na escola, percebia-se que os professores tinham dificuldades para adaptar o currículo educacional à realidade local. A falta de recursos, como o acesso à biblioteca, onde a escola possuía uma, porém, não era muito atualizada e não possuía muitos livros. Laboratórios, materiais didáticos e recursos tecnológicos também deixavam a desejar, limitando algumas oportunidades de estudo dos alunos.

A mesma dificuldade para crianças de 7 anos de idade, apegadas aos pais ir sozinha todos os dias, pois além de sair cedo. Fazendo chuva ou sol tinha que ir todos os dias se quisesse estudar colocando em risco o físico pois era uma área de bastante animais e bichos.

Os desafios da educação além do cansaço físico e mental, afetava na aprendizagem pois aprender requer concentração, motivação e energia.

Com relação aos pais a mesma situação se repetiu, o compromisso dos pais de fazerem seus filhos irem para a escola e aprenderem a ler e escrever, pois muitos pais não sabiam, mas tinham o compromisso com seus filhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso, conhecemos vários estudantes e participamos de várias atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, cursos, congressos e outros. Acreditamos que essas atividades foram importantes e motivacionais para que pudéssemos realizar com sucesso as atividades. As diferentes áreas da qual viemos, não atrapalharam o nosso processo de aprendizagem.

Pelo contrário nos esforçamos no processo de aprender, persistindo a cada tarefa. Procuramos cumprir com a nossa meta, que era frequentar a universidade, com o proposito de aprender e quem sabe retornar as origens para contribuir de forma que algumas lacunas que percebemos, sejam preenchidas. A nossa realização foi a nossa aprendizagem, foi conhecer o contexto universitário e melhorar nossas habilidades.

Concluimos ainda que, o apoio e a perseverança dos pais que moram nas áreas rurais e nas áreas indígenas, são essenciais e fundamentais para o progresso dos alunos, o incentivo nos leva a realizar a tão desejada meta, que é ingressar em uma Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Brasília. 2016

BRASIL. **Decreto No 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília. 2007

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. 2016

Educação do campo

BRASIL.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/05/cra-aprova-diretrizes-para-a-educacao-rural>